

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

AMARILDO CESAR DE CASTRO PIZZI

**COBERTURA FOTOGRÁFICA - FINAL DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE
FUTEBOL DE VÁRZEA EM BRODOWSKI - SP**

Ribeirão Preto

2021

AMARILDO CESAR DE CASTRO PIZZI

**COBERTURA FOTOGRÁFICA - FINAL DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE
FUTEBOL DE VÁRZEA EM BRODOWSKI - SP**

Relatório técnico científico para conclusão de curso de Comunicação Social do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Dr. Jefferson Alves Barcellos

Ribeirão Preto

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P768c

Pizzi, Amarildo Cesar de Castro

Cobertura fotográfica: final do campeonato municipal de futebol de várzea em Brodowski - SP/ Amarildo Cesar de Castro Pizzi - Ribeirão Preto, 2021.

32p.il

Trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dr. Jefferson Alves Barcellos

1. Fotografia 2. Fotojornalismo 3. Futebol I. Barcellos, Jefferson Alves II. Título

CDU 070

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

AMARILDO CESAR DE CASTRO PIZZI

**COBERTURA FOTOGRÁFICA - FINAL DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE
FUTEBOL DE VÁRZEA EM BRODOWSKI - SP**

Relatório técnico científico para conclusão de curso de Comunicação Social do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dr. Jefferson Alves Barcellos
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Me. Alex Vissoto
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dra. Gabriela Zauith
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

Dedico este trabalho aos meus pais, minha mãe por ser a responsável por minha educação e nunca ter desistido de mim, ao meu pai por ter me ensinado com exemplo o significado de honestidade, a minha noiva por sempre me apoiar e aos meus amigos da faculdade que quero levar pra vida toda. Dedico também ao Prouni, pois sem essa oportunidade de ser bolsista seria praticamente impossível eu ter entrado na faculdade.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer ao meu orientador professor Dr. Jefferson Barcelos, pois sem ele este trabalho não seria possível. Seus ensinamentos na disciplina de fotojornalismo e suas orientações me deram um norte e foram muito precisas para a conclusão do trabalho.

Agradeço também a todos os professores do curso que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho e também nos ensinamentos que pretendo levar para a vida e para minha carreira.

“Fotografar, é colocar na mesma linha, a cabeça e o coração.”

(Henri Cartier-Bresson)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi mostrar por meio de fotografias, como o futebol de várzea é importante na cidade de Brodowski e através delas entender como o fotojornalismo pode traduzir em formas visuais a emoção de torcedores e jogadores. Para isso foi necessário entender, a partir de fontes bibliográficas a história do futebol no país, desde quando era permitido apenas a membros da elite até o momento em que ele se popularizou entre as classes mais pobres. A utilização do método foi experimental, pois além da pesquisa aplicada na parte teórica, atuei também na construção prática do processo. O *corpus* deste trabalho é a final do campeonato municipal de futebol de campo de Brodowski, que aconteceu em dezembro de 2019. O campeonato foi o último disputado desde então, devido a pandemia de covid-19 que assola o país desde março de 2020.

Palavras-chave: Futebol. Futebol de várzea. Fotojornalismo. Fotografia. Documentar.

ABSTRACT

The objective of this work is to show, through photographs, how the floodplain football is important in the city of Brodowski and through them to understand how photojournalism can translate the emotions of fans and players into visual forms. For this it was necessary to understand, from bibliographical sources, the history of football in the country, from when it was only allowed to members of the elite until the moment when it became popular among the poorer classes. The use of the method was experimental, as in addition to applied research in the theoretical part, I also worked on the practical construction of the process. The corpus of this work is the final of the final of the Brodowski municipal field soccer championship, which took place in December 2019. The championship was the last played since then, due to the covid-19 pandemic that has plagued the country since March 2020.

Keywords: Soccer. Lowland football. Photojournalism. Photography. To document

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FOTOGRAFIA E FOTOJORNALISMO.....	11
2.1	Fotografia digital	14
2.2	Fotojornalismo de esportes	15
3	ORIGEM DO FUTEBOL.....	17
3.1	Futebol no Brasil.....	18
3.2	Futebol de várzea em São Paulo.....	19
3.3	Futebol de várzea em Brodowski	20
4	A FINAL DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE 2019	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A fotografia revolucionou as artes visuais e também o jornalismo. Ela deixou de ser uma simples ilustração e passou a fazer parte da informação, contextualizando e explicando determinado assunto. Com o passar dos anos, ela também assumiu o papel de documentar eventos, como guerras e outros acontecimentos importantes. O surgimento da fotografia digital e a popularização dos equipamentos tornou a fotografia de eventos esportivos cada vez mais comum e com maior qualidade. O futebol é considerado por alguns o esporte mais popular do mundo. Hoje ele é praticado de diversas maneiras, como no campo, na quadra, na areia e até na rua. Basta ter uma bola, as duas equipes de jogadores e as traves para fazer o gol. Dentro desse esporte está o futebol de várzea, que extrapola os limites do campo e se torna um local de socialização.

Entre as modalidades esportivas existentes, o futebol é o esporte coletivo mais praticado no mundo. É jogado por milhões de pessoas em quase duzentos países, é considerado por muitos o “esporte das multidões” e no Brasil, é considerado por alguns, o esporte mais popular.

Os brasileiros apreciam tanto este esporte, que é chamado de “paixão nacional”. É possível perceber a intensidade dessa paixão através do ardor e entusiasmo das comemorações dos torcedores nos jogos de seus times e, principalmente, quando a seleção brasileira entra em campo”. O mundo inteiro conhece essas peculiaridades dos torcedores brasileiros, além de conhecer o talento dos jogadores da única nação pentacampeã do mundo. Por isso, o Brasil é conhecido como o “país do futebol. (CORDEIRO; BONI, 2005, p. 145)

A proposta deste trabalho, realizado em forma de livro fotográfico, foi mostrar a emoção e o envolvimento de jogadores e torcedores do Danone Futebol Clube nesse evento esportivo da cidade de Brodowski.

Usualmente exige-se a um fotojornalista a cobertura de diferentes tipos de acontecimentos. Por isso, convém a um fotojornalista andar permanentemente munido, especialmente durante as horas de trabalho, de (a) duas câmaras fotográficas (mesmo que uma delas seja de bolso), devendo pelo menos uma delas possuir um sistema de objectivas intermutáveis, (b) de várias objectivas, eventualmente zoom, (c) de filmes de diferentes velocidades (100 e 400 ASA, pelo menos), quando o fotojornalista não usa meios digitais, etc. Em suma, o fotojornalista e o seu material devem estar sempre prontos. (SOUSA, 2004, p 61)

Assim como Sousa (2004) afirma em seu livro, o fotojornalista e o seu material devem estar sempre prontos, para isso pretendo usar minha câmera fotográfica (DSLR), mas também posso contar com o meu smartphone, já que dependendo da situação, a rapidez para capturar uma determinada fotografia com o celular pode ser mais prático e fácil.

O enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado na fotografia. Como é óbvio, é o fotógrafo que dita o enquadramento. Se a uma fotografia amputarmos parte do seu espaço visual, falamos em reenquadramento. Reenquadrar uma fotografia é um gesto frequente em fotojornalismo, pois assim pode concentrar-se a atenção do observador no motivo e retirar da imagem elementos que desviem o olhar do que é importante. Os reenquadramentos podem fazer-se quer em laboratório (processo antiquado), quer usando meios informáticos (processo actual). (SOUSA, 2004, p 78)

O autor fala sobre o reenquadramento ou como podemos chamar atualmente, de crop¹. O fotojornalismo não permite manipulações exageradas nas fotografias, mas com o uso do crop, pode-se tirar partes que não são importantes numa fotografia e deixar só o que é interessante.

Diante do que foi exposto, o objetivo deste trabalho foi mostrar através de fotografias, como o futebol de várzea é importante na cidade de Brodowski e através delas entender como o fotojornalismo pode traduzir em formas visuais a emoção de torcedores e jogadores.

¹ Com a ferramenta Crop no Lightroom ou Photoshop, podemos fazer o corte livre ou temos a possibilidade de inserir proporções

2 FOTOGRAFIA E FOTOJORNALISMO

A fotografia surgiu na primeira metade do século XIX, revolucionando as artes visuais. Antes disso, pintores e desenhistas já utilizavam a câmara escura, que era uma sala fechada com um orifício de um lado e uma parede pintada de branco na sua frente. Com o passar dos anos e dos séculos, esse tipo de câmara foi diminuindo de tamanho.

Na virada do século XVII para o XVIII, as imagens feitas por meio de câmara obscura não resistiam à luz e ao tempo, desaparecendo logo após a revelação. Foram vários os pesquisadores que conseguiram gravar essas imagens, mas todos encontravam dificuldades em sua fixação. (OLIVEIRA, 2020, p. 1)

Os primeiros registros por meio da câmara escura foram feitos pelo francês Joseph Niépce, em 1827, segundo Oliveira (2020), com um material recoberto com betume da Judéia e com sais de prata. A descoberta foi chamada de heliografia. Niépce conheceu o pintor Louis Jaques Daguerre, que trabalhava em um projeto parecido com o seu e decidiu se associar à ele, mas ao perceber as limitações do betume da Judéia e dos métodos usados por Niépce, Daguerre decide prosseguir sozinho em sua pesquisa.

Figura 1 – Primeira fotografia da história feita pelo francês Joseph Nicéphore Niepce, em 1827 na cidade de Saint-Loup-de-Varennes, na França



Fonte: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/12/primeira-fotografia-da-historia-e-exposta-na-alemanha.html>

As experiências de Daguerre consistiam em expor na câmara escura, placas de cobre cobertas com prata polida e sensibilizada com o vapor de iodo, formando uma capa de iodeto de prata sensível à luz. Em 1837 o daguerreótipo foi inventado, mas só em 1839 ele se tornou público e foi reconhecido pela Academia de Ciências de Paris. Além dele, outros artistas

da época inventaram uma maneira de capturar fotografias a partir da câmara escura, como o inglês Wilian Fox Talbot e Hippolyte Bayrd, esse último reivindicou a descoberta e foi o responsável pela primeira montagem fotográfica da história, em 1840.

No Brasil, o francês Hercule Romuald Florence, com a ajuda do botânico Joaquim Corrêa de Melo, entre 1832 e 1839, pesquisaram uma forma econômica de impressão, sensibilizada pela luz do sol e sais de prata, método muito parecido com o de Daguerre.

O processo de Florence consistia em usar uma chapa de vidro coberta com uma mistura de fuligem e goma arábica, na qual se riscávamos desenhos e dizeres e copiá-la, por contato, em papel sensibilizado com cloreto ou nitrato de prata ou cloreto de ouro. O material ficava exposto durante 15 minutos ao sol e em seguida a imagem era fixada – inicialmente com urina e, posteriormente, com amônia. (BORGES, 2020, p. 1)

Em 1840, o daguerreotipo desembarca no Brasil com Louis Compte e após uma demonstração, Dom Pedro II gostou da daguerreotipia e começou a fotografar. Pode-se dizer que Dom Pedro II foi o primeiro fotógrafo do país e também um grande incentivador, pois foi a partir dele que a fotografia começou a ser disseminada no Brasil.

Os pioneiros da fotografia no Brasil são Victor Frond (1821-1881), Marc Ferrez (1843-1923), Augusto Malta (1864-1957), Militão Augusto de Azevedo (1837-1905) e José Christiano Júnior (1832-1902).

Segundo Sousa (2004), com a evolução dos equipamentos fotográficos, foram surgindo gêneros diferentes, e um deles foi o fotojornalismo, que revolucionou o campo da comunicação e enriqueceu o meio jornalístico.

O fotojornalismo é, na realidade, uma actividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias dos grandes projectos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos features (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar. (SOUSA, 2004, p. 8)

De acordo com Sousa (2004) o fotojornalismo moderno surge na Alemanha após a Primeira Guerra, pois é nesse período que floresce as artes, as letras e as ciências no país. Entre os anos vinte e trinta do século XX, a Alemanha se tornou o país com o maior número de revistas ilustradas. “Já não é apenas a imagem isolada que interessa, mas sim o texto e todo o “mosaico” fotográfico com que se tenta contar a história” (SOUSA, 2004, p. 17).

As políticas editoriais de Kurt Korff, na Berliner Illustrierte Keitung, e de Stefan Lorant, na Müncher Illustrierte Presse, foram também importantes para que o novo

estilo vingasse. De alguma maneira, eles quebraram a antiga visão da fotografia como mera ilustração para lhe atribuir um papel determinante na informação, na interpretação, na contextualização e na explicação dos assuntos. (SOUSA, 1998, p. 65)

O pioneiro do fotojornalismo foi Stefan Lorant, em 1928, foi partir dele que surgiu o conceito de fotorreportagem, pois para ele a fotografia devia contar uma história, com início, meio e fim, complementando o que estava no texto. O uso do texto não-verbal deixou de ser mera ilustração para ter o papel de contextualizar e explicar um assunto.

Mesmo a fotografia assumindo um papel informativo, ela demorou para entrar nos jornais e segundo Baynes (1971 *apud* SOUSA, 2004, p. 13), o surgimento do primeiro tablóide fotográfico, o Daily Mirror, em 1904, marca uma mudança conceitual, porque as fotografias deixaram de ser uma ilustração do texto e começam a ser definidas como conteúdo tão importante quanto a escrita.

Com o uso de fotografias se tornando cada vez mais frequentes nos jornais e a competição pela foto exclusiva, fomentaram a evolução dos equipamentos fotográficos. Segundo Hicks (1952 *apud* SOUSA *apud*, 2004, p. 13) isso levou ao aparecimento de máquinas menores e mais facilmente manuseáveis, lentes mais luminosas, filmes mais sensíveis e com maior grau de definição da imagem.

A Leica foi a primeira câmera a ser comercializada com lentes intercambiáveis, utilizando filme de 36 exposições, e segundo Sousa (1998) isso permitia um maior controle do fotojornalista, explorando mais pontos de vista, ganhando mobilidade e podendo passar mais facilmente despercebido, pois as lentes permitem sempre mudar o objetivo e a distância do que é fotografado.

Com a evolução dos equipamentos e profissionalização dos fotógrafos, surgem agências de notícias especializadas em fotojornalismo, e uma das mais conhecidas é a agência Magnum, fundada em 1947 por Robert Capa, junto com Cartier Bresson, Maria Eismar, David Seymour, George Rodger, Willian e Rita Vandivert e contava com cerca de 60 fotógrafos de várias nacionalidades. Segundo uma reportagem do site Observatório da Imprensa (2009), eles desprezavam as montagens e valorizavam os flagrantes e esse trabalho afirmava o processo de construção de identidades sociais, raciais, políticas, étnicas e nacionais.

No Brasil, em 1928 é criada a revista O Cruzeiro, que era uma revista semanal ilustrada. As fotos serviam de complemento ao texto, o que para a época era um formato inovador e que ressaltava a valorização do fotojornalismo. A partir delas outras revistas foram criadas, como a Diretrizes (1938-1940), Realidade (1966-1976) e Manchete (1952-2000).

2.1 Fotografia digital

A fotografia digital surge no final da década de 1980, com a evolução da tecnologia dos equipamentos e pelo investimento que as fabricantes fizeram no setor. A digitalização da fotografia mudou a história do fotojornalismo, pois ela agilizou o processo que antes, com o filme demorava horas para fazer a revelação da imagem, eliminou essa etapa da revelação e fez surgir outras, como a visualização da imagem no momento em que era feito o clique.

A fotografia digital obedece igualmente ao princípio da câmara escura, mas a informação (a imagem), em vez de ser armazenada num filme é guardada eletromagneticamente sob a forma de um código binário de zeros e uns. Ou seja, numa máquina digital, a luz, em vez de dar origem a uma imagem analógica, é transformada, por ação de um transdutor, num código digital. A informação é armazenada digitalmente e não analogicamente, como nos filmes. (SOUSA, 2004, p. 38-39)

Mesmo com esse avanço tecnológico, as máquinas eram controladas da mesma maneira como as analógicas, os princípios eram os mesmos. Como a velocidade de disparo, abertura do diafragma e a sensibilidade do iso. O que mudou foi como essa informação (imagem) era armazenada. Com a digitalização, o complexo processo de revelação que demorava horas poderia ser eliminado e as imagens poderiam ser vistas no momento do clique. “Como vimos, a grande diferença entre uma câmara digital e uma analógica é o fato de a informação ser armazenada sob a forma de um código digital, na primeira, e num filme com uma emulsão fotossensível, na segunda. (SOUSA, 2004, p. 42).

Com a digitalização e a popularização das câmeras digitais, todas as pessoas poderiam fazer imagens, as câmeras digitais estavam cada vez mais acessíveis e isso facilitava o surgimento de novos profissionais. Segundo Oliveira (2020), para os fotojornalistas também aconteceu uma ruptura, pois a digitalização fez com que profissionais começassem a abandonar a fotografia analógica e se dividissem em três grupos: o primeiro formado por fotógrafos veteranos, que tem dificuldades de se adaptar às novas tecnologias, o segundo, por fotógrafos que vêm acompanhando a morte gradativa da fotografia analógica e que vai aprender por necessidade de conviver com a fotografia digital para sobreviver no mercado, e o terceiro, por fotógrafos mais jovens, que assistem ao nascimento da fotografia digital e acreditam que o equipamento analógico é coisa do passado.

O papel do fotojornalista começa a ser discutido com essa revolução do digital, mesmo com pouco tempo desde o surgimento da fotografia digital, a evolução foi rápida e a popularização do equipamento foi tão grande que até os aparelhos de celular começaram a vir

equipados com câmeras de alta qualidade. Hoje qualquer pessoa que tenha um aparelho celular de qualidade razoável e que tenha acesso à internet consegue, em questão de segundos fazer uma foto e compartilhar via rede social ou com algum veículo de imprensa.

O acesso a esse tipo de equipamento se torna cada dia mais comum em aparelhos celulares e agendas de bolso com câmeras fotográficas acopladas. Basta, nesse caso, uma resolução de imagem compatível com as publicações para que qualquer cidadão possa veicular seu material em noticiário escrito e televisivo, provocando uma verdadeira revolução no jornalismo. (OLIVEIRA, 2020, p. 8)

Essa popularização trouxe facilidades para profissionais e mudou o papel do fotojornalista, que precisa pensar não só na qualidade, mas também na velocidade em que a informação circula.

2.2 Fotojornalismo de esportes

Entre os diversos gêneros que existem no fotojornalismo, está a fotografia de esportes, principalmente a fotografia de futebol. Um gênero que exige muita atenção do fotógrafo, que precisa lidar com a imprevisibilidade do jogo e ter um equipamento capaz de entregar com qualidade uma foto que geralmente exige velocidades de disparo muito rápidas. A evolução tecnológica das câmeras e lentes foi proporcionando cada vez mais qualidade a essas fotografias e mais facilidade para esses fotógrafos.

Para Santos (2004, p.78), as fotografias de futebol são feitas com exposições muito rápidas e os enquadramentos se concentram em detalhes do jogo, como as contrações e emoções faciais e os gestos.

A grande inovação no imaginário fotográfico do futebol são as fotografias obtidas com exposições de tempo muito breves e que se concentram em detalhes do jogo. Flagrantes de contrações e transpiração facial, o retesamento dos músculos, o gesto dinâmico à maneira das esculturas atléticas da antiguidade clássica, a disputa física (SANTOS, 2004, p. 78)

Eugênio Sávio tem uma grande experiência com a fotografia de esportes. Ele fotografou para uma agência que atendia a revista Placar e já registrou momentos marcantes do esporte brasileiro, como por exemplo o título da Copa do Mundo de 1994, os clássicos mineiros de futebol entre Atlético Mineiro, Cruzeiro e América e também olimpíadas e pan-americanos.

Outros exemplos de fotógrafos brasileiros que se dedicam a fotografia de esportes são João Castellano, Fred Pompermayer e Ricardo Nogueira, este último especialmente na fotografia de futebol.

A fotografia de futebol foi muito usada nas revistas esportivas impressas, como a Lance, Placar, entre outras que existem no país. Hoje a maioria dos fotógrafos vendem suas fotografias para páginas na internet, diretamente para os clubes de futebol ou veículos de imprensa digitais. Alguns clubes profissionais também tem o seu próprio fotógrafo, que faz as imagens durante o jogo e compartilha nas redes sociais do clube para os torcedores.

Segundo Carlos (2014, p.4) o fotojornalismo esportivo contribui no processo de informar e comunicar, criando retratos e versões do fato esportivo. Com um clique, o fotógrafo congela um momento e a partir disso cria documentos que se tornam uma síntese dos acontecimentos.

No caso do futebol, as cenas estão em constante mudança, se organizam e desorganizam muito rapidamente com a velocidade do jogo. Um acontecimento, um gesto, uma expressão nunca se repetem da mesma forma. O documento fotográfico recorta e congela a ação, a expressão e o drama, eterniza a cena através da composição fotográfica tornada possível pela utilização da técnica. São muitos os aspectos que poderiam ser apreendidos e abordados (CARLOS, 2014, p. 4)

3 ORIGEM DO FUTEBOL

O futebol é considerado por alguns o esporte mais popular do mundo. Hoje ele é praticado de diversas maneiras, como no campo, na quadra, na areia e até na rua. Basta ter uma bola, as duas equipes de jogadores e as traves para fazer o gol.

O jogo com a bola surgiu há milhares de anos, em várias culturas diferentes, mas não podemos chamá-lo de futebol, pois não havia definição de regras e cada cultura jogava de uma maneira. Existem registros desses jogos na China Antiga, no Japão Antigo, Grécia, Roma e em outros países até chegar na Inglaterra.

Figura 2 – Registro do futebol na Itália, chamado de calcio. Autor desconhecido



Fonte: <https://www.verminososporfutebol.com.br/viagem-no-tempo/10-jogos-antigos-que-inspiraram-o-futebol/>

Para Barbieri, Benites e Neto (2009), as regras no “futebol pré-histórico” eram confusas, porque elas não eram para todos, limitadas para certos grupos.

Por exemplo: no epyskiros, jogo desenvolvido na Grécia, os times consistiam de 15 atletas que disputavam uma bexiga de boi cheia de areia, não havia goleiro e nem barreira; enquanto que no cálculo (Itália), o campo deveria medir 120 por 180m, nas suas extremidades havia dois postes de madeira chamados goal - a bola já era de couro com ar, mas a sua prática se aproximava muito do rugby; o soule tinha característica semelhante as do harpastum, mas a dimensão do campo era maior que este, tendo como dimensionamento da sua extensão ou medida duas ruas, igrejas, ou quaisquer pontos de referência. No entanto, o objetivo era o mesmo do harpastum, o de levar a bola ao fim do campo. (BARBIERI; BENITES; NETO, 2009, p. 429)

Foi na Inglaterra que o futebol se aproximou do que conhecemos hoje. Regras como o tamanho do campo, como era o gol e a bola foram criadas. Nessa época, o futebol era praticado

por estudantes e filhos da nobreza inglesa, mas aos poucos ele foi se popularizando entre os trabalhadores.

Em 1848, na cidade de Cambridge, segundo Barbieri et al. (2009, p. 429) “em uma reunião que contou com a participação dos alunos de Cambridge, Harrow, Westminster, Winchester e Elton” o futebol foi diferido do rúgbi e foi proibido o uso das mãos durante o jogo.

Só em 1863, que foram catalogadas 13 regras pela Universidade de Cambridge, criando a “Futebol Association”. Em 1871 foi criada a função de goleiro, ou guarda-redes, como era chamado. Em 1875 foi estipulado o tempo de jogo de 90 minutos, em 1891 foi criado o pênalti, para punir quem fizesse falta dentro da área e a regra do impedimento foi criada em 1907.

De acordo com uma reportagem do Esporte Espetacular, exibida em 2015 na TV Globo, os registros em vídeo mais antigos de uma partida disputada foi em 1898, no jogo entre Blackburn x West Bromwich, válido pela primeira divisão do campeonato inglês. O jogo foi no estádio Ewood Park, casa do Blackburn, que venceu o jogo por 4 a 1.

Em 1904, a FIFA, entidade máxima do futebol foi criada e é ela quem organiza o futebol no mundo todo até hoje.

3.1 Futebol no Brasil

No Brasil, o inglês Charles Miller foi o precursor do futebol. Aos 9 anos de idade, em 1888, ele viajou para a Inglaterra para estudar e ao retornar para o Brasil, em 1894, trouxe consigo bolas de futebol e o livro de regras. Com muitos imigrantes da Inglaterra no país trabalhando nas ferrovias, foram criados times de futebol, e de acordo com uma reportagem do Estadão, publicada em 2018, o primeiro clube criado em São Paulo foi o São Paulo Athletic, em 1888. No início, o futebol no Brasil era praticado por pessoas da elite e era vedado a participação de negros e pobres nos times de futebol.

A difusão do jogo entre o operariado, na Cia. Progresso Industrial (mais conhecida como Fábrica Bangu do Rio de Janeiro), onde este era coisa rara, pois as pessoas que jogavam futebol, neste momento histórico, eram os técnicos e administradores que representavam a elite inglesa, conservando o direito de prática do futebol a uma minoria pertencente a “boas” famílias. Desta fábrica, nasceu em 1904, o The Bangu Athletic Club, mais conhecido como o time de futebol do Bangu (REZER, 2003, p. 31).

Segundo Rezer, antes do Bangu, nasceu o Sport Clube Rio Grande, na cidade portuária de Rio Grande. Na época, eram permitidas apenas pessoas de “boa família, boa índole

e boas maneiras”, o que acabava excluindo os negros e os pobres. No Rio de Janeiro, jogadores do Fluminense passavam pó de arroz para clarear a pele e conseguiram jogar futebol. No Rio Grande do Sul, até meados de 1940 e 1950, alguns times não aceitavam negros em suas equipes.

3.2 Futebol de várzea em São Paulo

Em São Paulo, o futebol de várzea nasce nas margens dos rios da cidade e era praticado pelos negros descendentes de escravizados e por imigrantes empobrecidos, de acordo com RIBEIRO (2020).

Mais que uma modalidade esportiva, o futebol de várzea é uma prática social historicamente vinculada às classes populares, tendo resultado da apropriação popular de uma modalidade esportiva que chegou ao Brasil, inicialmente ligada aos setores de elite. Ao contrário dos clubes de futebol fechados, as agremiações envolvidas na várzea são frágeis por excelência. Isso se deve ao fato de que surgem espontaneamente, da organização popular de grupos de trabalhadores, pequenos comerciantes e moradores do bairro, que sustentam o clube com grandes dificuldades por meio do pagamento de mensalidades, realização de bingos e rifas e com o lucro do bar, que sempre acompanha esta atividade. Não se constituem como entidades de tipo empresarial, com estrutura consolidada como são os clubes fechados. Além disso, a fragilidade também se dá pela constante pressão em função da valorização imobiliária nos terrenos de várzea no qual se situam e cuja propriedade, frequentemente, não detém (SCIFONI, 2013, p.125)

Com o interior sendo cada vez mais urbanizado, o futebol varzeano se expande também em cidades pequenas, campeonatos entre times da mesma cidade e até de cidades vizinhas são criados. Esse tipo de campeonato se tornou tão popular, que a TV Record chegou a transmitir, entre as décadas de 1970 e 1990 o Desafio ao Galo, que acontecia em São Paulo. Participavam clubes de futebol amador e também de empresas. Faustão foi narrador e Thiago Leifert, que se tornou apresentador do Big Brother Brasil, iniciou sua carreira de jornalismo esportivo em 1996, no Desafio ao Galo.

Até em presídios os campeonatos de várzea eram disputados, no Carandiru existia a FIFA (Federação Interna de Futebol Amador) dentro do presídio e era ela quem promovia os campeonatos.

Figura 3 – Guarda vigia detentos jogando futebol no Carandiru em 29/06/1970. Foto: Acervo/ Estadão.



Fonte: <https://fotos.estadao.com.br/fotos/acervo,a-hora-do-futebol-no-carandiru,575340>

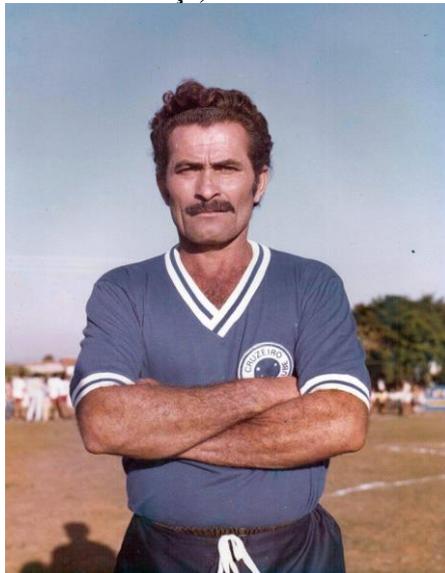
Não existe um levantamento oficial de quantos times de várzea existem no estado, mas só na cidade de São Paulo, de acordo com um mapeamento feito pelo site Torcedores, em 2017, nessa época existiam 411 clubes de várzea.

Essas relações que o futebol de várzea proporcionam se estendem além do fim de semana. “A prática esportiva acaba por ampliar os horizontes sociais dos indivíduos, inserindo-os noutras redes de sociabilidade, que irão integrá-los noutros contextos da sociedade em que vivem (ZALUAR, 1994 apud STIGGER, 2002, p. 223)

3.3 Futebol de várzea em Brodowski

Em Brodowski, cidade de quase 26 mil habitantes, que fica próxima a Ribeirão Preto, não existe um registro oficial de quando começou o futebol de várzea, mas existem registros de um dos times de várzea mais conhecido, o Nordestina, que foi fundado em 1963. O fundador foi Antonio Carlos Mendonça, mais conhecido como Pernambuco. Inclusive o campo do time, que foi construído por ele e a esposa leva o nome de Pernambuco.

Figura 3 – Antonio Carlos Mendonça, mais conhecido como Pernambuco.



Fonte: Acervo Secretaria de Cultura de Brodowski/SP

Figura 4 – Pernambuco com algumas crianças e moradores da cidade com a bandeira do time Nordestina, criado por ele em 1963



Fonte: Acervo Secretaria de Cultura de Brodowski/SP

Na cidade, vários times de bairros, de empresas ou de grupos de amigos se reúnem até hoje para disputar campeonatos de campo, de quadra e também de society².

O livro reportagem é sobre a final do campeonato municipal de 2019 de futebol de campo, entre os times do Danone Futebol Clube e Vorpão Esporte Clube. Os dois clubes são os maiores rivais da cidade e desde 2015 sempre disputam finais ou se encontram nas fases finais dos campeonatos, seja de campo ou de quadra. Os jogos realizados entre as duas equipes movimentam a cidade e transformam a rotina de quem é envolvido diretamente ou indiretamente.

A equipe do Danone F.C foi criada em 2015, por um ex-jogador do rival Vorpão. Logo no primeiro ano de fundação o time já ganhou o campeonato municipal de campo de 2015. No ano seguinte o time entrou no campeonato de quadra e foi campeão invicto em 2016, 2017 e 2018. No ano de 2019 a equipe voltou a vencer o campeonato de campo.

² é jogado entre dois times de seis ou sete jogadores cada um e jogado numa quadra retangular com grama sintética, com um gol em cada lado da quadra.

Figura 5 – Time do Danone FC antes da final do campeonato de 2019



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Assim como Beverari diz em seu trabalho, os jogos disputados por equipes de várzea vão além do esporte praticado dentro do campo e se tornam um local de socialização.

O relacionamento existente entre os membros da várzea extrapola as linhas que delimitam o campo e se mistura, muitas vezes, com o cotidiano destas pessoas. A formação de um time está relacionada com laços de amizade ou com a proximidade regional de seus participantes, o que resulta em um forte vínculo encontrado entre os membros da várzea (BEVERARI, 2009, p. 9)

4 A FINAL DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE 2019

O dia 1º de Dezembro de 2019 amanheceu diferente. Após uma semana de sol e calor, quis o destino que no dia da final do campeonato o tempo virasse, com neblina e uma chuva forte antes da partida. Os jogadores e torcedores do Danone aguardavam ansiosos por esse momento, já que nos anos anteriores levaram a pior contra o rival Vorpão, além da pressão de voltar a conquistar o campeonato municipal desde 2015, ano de fundação do clube.

Eu saí de casa por volta das oito e meia da manhã, com o equipamento na mochila e já sabendo que seria quase impossível registrar o jogo com o tempo naquelas condições, mas mesmo assim não desisti e fui até o estádio Zé Turquim, campo do tradicional time do Brodowski Futebol Clube. E para minha surpresa, mesmo com a chuva forte, os torcedores chegavam em peso, muitos já estavam lá há algum tempo, pois estava rolando a final da segunda divisão do campeonato municipal, entre Band Masters e Timóteo, que foi vencido por esse último. O jogo que estava marcado para as dez e quinze da manhã, mas acabou atrasando quase uma hora por causa desse jogo que estava rolando antes.

No ano anterior, o time do Danone tinha feito a melhor campanha da fase de grupos e acabou perdendo a final para o time do Vorpão. Nesse ano, quem tinha feito a melhor campanha era o Vorpão, com seis vitórias em seis jogos disputados, o Danone só tinha perdido um jogo, justamente para seu rival por dois a zero, na fase de grupos.

A partida, começou com chances de gol para os dois lados, além de vir acompanhada por uma chuva grossa. Nesse momento tive que correr para o banco de reservas, que fica abaixo do nível do campo. A visão desse local me surpreendeu e rendeu muitas fotos boas.

Figura 6 – Chuva forte no início da partida entre Danone e Vorpão



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Figura 7 – Chuva forte no início da partida entre Danone e Vorpão



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Aos 25 minutos de jogo a chuva parou e o jogo foi ficando melhor. Quatro minutos depois, após uma boa jogada do Vorpão, o time abriu o placar da partida e um minuto depois o placar quase foi ampliado, se não fosse a boa defesa do goleiro Pepa, do Danone. Só aos 37 minutos, o Danone assusta com uma bola na trave.

O primeiro tempo chegou ao fim e os dois times não foram para o vestiário, ficaram no campo para aproveitar todo o apoio da torcida e fazer os ajustes necessários para a próxima etapa.

Figura 8 – Equipe do Danone não foi para o vestiário após o fim do primeiro tempo



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

No segundo tempo, o jogo começou amarrado, sem chances para nenhum dos lados. Aos 20 minutos o zagueiro Vinicius Frigeri levou o segundo amarelo e foi expulso. A equipe do Danone tinha mais 25 minutos de jogo para reverter o placar e agora estava com um jogador a menos. Eu estava na torcida para que o Danone ganhasse, já que em caso de derrota, os registros do jogo não seriam mais lembrados pelos jogadores e pela torcida. Até que aos 30 minutos do segundo tempo, após um chutão da zaga do Danone, a bola foi rebatida para trás, o zagueiro do Vorpão acaba falhando no corte e a bola sobra para o atacante empatar o jogo. Os torcedores vão a loucura e fica tudo igual no estádio Zé Turquim.

Figura 9 – Momento em que o time do Danone empata o jogo



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Após o gol o jogo continuou amarrado e aos 46 minutos o Danone teve a chance de matar o jogo com o camisa dez Nenê, mas o goleiro Giovani fez uma bela defesa e o jogo acabou indo para os pênaltis.

Nas cobranças de pênaltis eu me posicionei bem próximo da grande área para ter uma boa visão do gol e também já ficar dentro do campo em caso de título do Danone. As cobranças começaram com o Danone, que converteu a primeira e ainda pegou a primeira batida do Vorpão. Nesse momento era impossível descrever como a torcida ficou eufórica e eu também, com todos os acontecimentos pós e durante o jogo, ingredientes de uma grande partida de futebol.

Na segunda cobrança aconteceu o contrário, com Vorpão convertendo e Danone errando e a partida seguiu empatada nos pênaltis. Foi um balde de água fria, já que na cobrança anterior o Danone estava em vantagem. Até que na última cobrança, o goleiro Pepa foi bem e defendeu a cobrança batida pelo atacante do Vorpão. O Danone conquistava seu bi-campeonato de futebol de campo. A correria dos jogadores, a torcida inflamada, o choro de membros da comissão técnica resume um pouco da carga emocional desse jogo e do que ele representava para todos que estavam ali presentes.

Figura 10 – Momento em que o Danone defendeu a primeira cobrança de pênalti



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Figura 11 – Jogadores apreensivos aguardando a última cobrança do Vorpão



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Figura 12 – Goleiro Pepa pega a última cobrança e o Danone é campeão



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

Figura 13 – Foto da equipe com o troféu de campeão



Fonte: Amarildo Pizzi. Acervo pessoal

O campeonato foi o 24º organizado na cidade de Brodowski, pela Liga Brodowskiana de Futebol e até então era a última competição realizada na cidade, já que a pandemia de covid-19 fez com que o campeonato de 2020 fosse cancelado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo final deste trabalho foi mostrar através de fotografias, a final do campeonato municipal de futebol de campo de 2019, que aconteceu em Brodowski. As técnicas de fotojornalismo aprendidas durante o curso foram primordiais para a conclusão desse trabalho.

A escolha em fazer um fotolivro foi com o objetivo de documentar o registro desse jogo, mostrando como ele será importante para a história da cidade e mostrar como o futebol de várzea pode extrapolar o esporte praticado no campo e acabar criando laços de amizade e paixão pelo time. Esse será importante para a contribuição em trabalhos acadêmicos dessa modalidade de fotojornalismo de eventos esportivos, que fazem parte da história cultural de toda cidade do interior. E como esse hiato sem jogos por conta da pandemia fará com que coberturas como essa representem um tempo anterior a historia recente.

As imagens utilizadas foram apenas as registradas na partida da final do campeonato, feitas para o time do Danone, que aconteceu no dia 1º de dezembro de 2019.

O trabalho abordou o contexto histórico do futebol, como ele chegou ao país e como ele foi se popularizando entre os mais pobres, dando início ao futebol de várzea. Também foi abordado o contexto histórico da fotografia e como a evolução dos equipamentos ajudou na melhora de qualidade do fotojornalismo de esportes.

Nas fotografias, foi possível capturar um pouco do envolvimento e do sentimento de torcedores, jogadores e pessoas envolvidas com o time de várzea.

LINK PARA ACESSO FOTOLIVRO :

[https://issuu.com/amarildopizzi/docs/fotolivro_pronto-
?utm_medium=referral&utm_source=jornalismo.baraodemaua.br](https://issuu.com/amarildopizzi/docs/fotolivro_pronto-?utm_medium=referral&utm_source=jornalismo.baraodemaua.br)

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Fabio Augusto; BENITES, Larissa Cerignoni; de Souza Neto, Samuel. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. **Motriz-revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 427-435, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20833>. Acesso em: 18 set. 2021.

BORGES, Déborah Rodrigues. **História da Fotografia no Brasil**, 2020. 27 slides. Disponível em:

<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/14299/material/Hist%C3%B3ria%20da%20Fotografia%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

CARBONE, Carlão. Mapa dos Times de Futebol de Várzea. **Torcedores.com**, [s.l.], p. 1, 30 jan. 2017. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2017/01/mapa-dos-times-de-futebol-de-varzea>. Acesso em: 30 out. 2021.

CARLOS, Neide Maria. Fotojornalismo Esportivo: cobertura fotojornalística da estreia do brasil na copa do mundo de 2014 sob a ótica de três jornais de grande circulação. In: PRÊMIO EXPOCOM, 21., 2014, São Paulo. **Anais XXI Prêmio Expocom 2014**. São Paulo: Intercom, 2014. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2126-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

CORDEIRO, Maria Fernanda; BONI, Paulo César. Fotojornalismo esportivo: a influência da televisão na imagem impressa. **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 1, p. 141-166, 2005. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1469/1215>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, Erivam M. de. **Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital**. 2020. Disponível em: <oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf> (ubi.pt). Acesso em: 14 maio 2021.

ORIGENS do futebol: saiba como surgiu o esporte mais popular do mundo nos dias de hoje. Produção de Gustavo Serra. Rio de Janeiro: Globoplay, 2015. (15 min.), son., color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4481043/?s=0s>. Acesso em: 30 out. 2021.

GAVAZZI, Matteo. SPAC – O primeiro Clube de São Paulo. **Estadão**, São Paulo, p. 1, 29 jan. 2018. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/arqui-achados/spac-o-primeiro-clube-de-sao-paulo/>. Acesso em: 30 out. 2021.

RENO, D. P. Pesquisa aplicada em comunicação: uma tendência necessária. **Comunica o & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 36, n. 1, p. 7-30, 2014. DOI: 10.15603/2175-7755/cs.v36n1p7-30. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/5209/4400>. Acesso em: 14 maio 2021.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal - Possíveis perspectivas de superação**. 2003. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85107>. Acesso em: 18 set. 2021.

RIBEIRO, Lucas Mendes. **Futebol de Várzea**: espaço de insurgências. 2020. 69 p. TCC (Graduação em Planejamento Territorial) - Universidade do ABC, São Bernardo do Campo, 2020. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/LUCAS-MENDES-RIBEIRO_TCC_FINAL.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

SANTANA, Gustavo Rozario. Os primeiros passos do fotojornalismo. **Observatório da Imprensa**, [s.l.], ed. 555, 15 set. 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/os-primeiros-passos-do-fotojornalismo>. Acesso em: 14 maio 2021.

SANTOS, Rui Cezar dos. Anotações sobre a fotografia de futebol. **Mediação**, Belo Horizonte, ano 2004, ed. 4, p. 75-90, 2004. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/242>. Acesso em: 18 set. 2021.

SCIFONI, Simone. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **Anais do museu paulista: história e cultura material**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 125-151, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/6J5JgRrzcxPgmjb8XBpVRCH/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: [s.n.], 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Porto: [s.n.], 1998

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.